

Secretário do Tesouro dos EUA apóia ajuda ao Brasil

Empresários brasileiros reclamam de O'Neill em carta enviada a Bush

Cynthia Malta
de São Paulo

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Paul O'Neill, elogiou a equipe econômica brasileira, por ter alcançado "políticas fiscal e monetária sólidas", e disse que mantém seu apoio para que o Brasil receba ajuda financeira. "Eu continuo a favor de apoiar o Brasil e outras nações que tenham dado os passos adequados para construir economias sólidas, sustentáveis e em crescimento", disse O'Neill, ontem em Washington.

A demonstração de apoio formal do secretário dos EUA — o sócio de maior peso no Fundo Monetário Internacional (FMI), com quem o Brasil está negociando a obtenção de mais recursos em Washington desde quarta-feira — vem três dias depois dele ter dito que Brasil, Uruguai e Argentina deveriam ter cuidado para que os recursos financeiros a serem recebidos como ajuda não fossem parar em contas na Suíça.

Já famoso por suas gafes diplomáticas, O'Neill provocou forte reação no presidente Fernando Henrique Cardoso. Este exigiu retração do governo dos EUA e aventou a possibilidade de não receber o secretário, que na próxima semana visita Brasil, Argentina e Uruguai. O Tesouro e a Casa Branca reafirmaram seu apoio ao Brasil e o Planalto e o Itamaraty deram o caso por encerrado.

Ontem, O'Neill disse que espera encontrar-se com FHC, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e empresários.

Afirmou que "os EUA têm uma longa história de cooperação com a América Latina. O presidente Bush está ansioso para construir sobre essa história, e com a aprovação da Trade Promotion Authority (TPA) nós avançaremos com o acordo de livre comércio que irá estender-se a todo o hemisfério" (ver informações sobre a aprovação da TPA na página A-10).

O'Neill lembrou que viajou com frequência à América Latina em seus 23 anos de trabalho no setor privado — antes de assumir o Tesouro, ocupava o posto de principal executivo da gigante do setor de alumínio Alcoa — e que havia testemunhado quão talentosos são

os empresários da região. Mas, pelo menos no Brasil, uma parte do empresariado não o vê da mesma forma e está irritada com ele.

As Câmaras Americanas de Comércio de São Paulo e Rio de Janeiro enviaram carta ao presidente dos EUA, George W. Bush, fazendo sérias críticas a O'Neill. "As infelizes declarações públicas feitas recentemente pelo secretário do Tesouro dos EUA, Paul O'Neill, servem apenas para prejudicar as finanças externas do Brasil e o bem-estar de empresas privadas americanas e brasileiras neste País," diz a carta divulgada ontem, que considera O'Neill "desinformado" sobre o Brasil.

Confusão

"Não dá para atribuir 100% a O'Neill a instabilidade que vivemos, mas ele ajudou a criar essa confusão que está aí desde segunda-feira", disse o presidente da Câmara Americana de São Paulo, Álvaro de Souza. As duas câmaras têm cinco mil empresas associadas, das quais mil e quinhentas são

multinacionais. Outra forte crítica ao secretário foi feita também ontem pelo influente jornal The Washington Post. No editorial, o jornal afirma que se O'Neill não tomar cuidado, pode perder o emprego. O jornal atribui a O'Neill a queda de 5% do real em relação ao dólar registrada na segunda-feira e afirma que "talvez ele tenha um desdém industrial pelo sobre-e-desce dos mercados financeiros, preferindo focar no que ele chama de fundamentos econômicos. Se for isso, também é preocupante: mercados financeiros, apesar de serem irritantemente volúveis, podem afetar os fundamentos. Ou talvez, ele não tenha se acostumado à idéia de que, como secretário do Tesouro, seus comentários podem mover os mercados".

"Se ele não tomar mais cuidado, poderá ficar sem emprego."

O porta-voz da Casa Branca, Ari Fleischer, perguntado na terça-feira se O'Neill continuava tendo a confiança de Bush, respondeu "sim ele tem, claro que tem."